

MOBILIDADE URBANA

MOTORISTAS VILÕES

A17406-1

Os 10 principais erros

1

Parar em fila dupla



Muita gente não resiste em encostar o veículo, mesmo que rapidamente, para o embarque o desembarque de alguém. O problema é que há trechos em que isso não é permitido, e esse gesto ordinário cria um engarrafamento extraordinário. A confusão pode se estender pelas ruas próximas, formando um verdadeiro caos

2

Não respeitar o cruzamento



O sinal fica amarelo, e você acha que vai dar para passar. Na maioria das vezes, dá errado. O resultado? Nem você nem o motorista que vai atravessar a via saem do lugar, pois seu carro acaba de fechar o cruzamento inteiro. Engana-se quem pensa que se trata apenas de uma mancada. É um grave erro

3

Andar devagar no lado esquerdo da pista



A faixa da esquerda é aquela que permite a ultrapassagem. Isso torna natural a velocidade superior dos veículos que andam por essa via. Mas muita gente não entende isso. É comum vermos filas na esquerda enquanto a direita fica completamente livre

6

Dirigir (ultrapassar) na contramão



Às vezes é um pequeno trecho, só para pegar a avenida principal sem dar uma volta maior. Noutras, o pedaço maior, para fugir do semáforo. O fato é que andar na contramão ainda é um artifício bastante usado. E quando, incrivelmente, aparece carro do outro lado? A culpa é dele?

7

Atrapalhar garagem



O espaço é pequeno, mas você tem certeza de que seu carro vai caber, sem atrapalhar a entrada da garagem. Quando percebe que a traseira está ocupando metade da passagem, você finge que não vê. Saiba: você também é um dos culpados do trânsito de que você tanto reclama

TRÂNSITO RUIM

O PROBLEMA

TAMBÉM É SEU

A falta de educação e o **desrespeito diário às regras** contribuem para atrapalhar a fluidez do tráfego nas vias já saturadas da Grande Vitória

FREDERICO GOULART
fgoulart@redegazeta.com.br

Já parou para imaginar que a forma como você dirige pode contribuir para complicar ainda mais o trânsito de que tanto reclama? Numa frota que cresce 8% ao mês, e já alcança quase 1,4 milhão de veículos, o reflexo da ausência de bom senso parece ganhar, cada vez mais, proporções gigantescas.

É por isso que especialistas ligam o alerta para a necessidade de uma mudan-

ça no comportamento. Eles são unânimes em afirmar que, caso houvesse compromisso com as regras, nossa mobilidade seria diferente. E sem precisar gastar alargando vias ou comprando ônibus.

É o que defende, por exemplo, o gerente operacional do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Pedro Agostinho da Penha. Ele relata que o aumento disparado da frota segue um caminho sem volta. "Os espaços físicos

não vão acompanhar esse crescimento. Sem a conscientização, o problema só tende a piorar", relata.

Agostinho diz que erros bobos, como parar em fila dupla, não respeitar o cruzamento ou não dar passagem na faixa da esquerda, de tão comuns às vezes se tornam imperceptíveis aos guardas. "Acabar com isso é algo que depende muito mais do próprio motorista", diz.

Já o tenente-coronel Wallace Brandão, coman-

ATRASO

"No trânsito, Vitória ainda é uma província. Quem dirige acha que a cidade é um grande bairro. Por isso, não respeita regras básicas"

WALACE BRANDÃO
COMANDANTE DO
BATALHÃO DE TRÂNSITO

dante do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar, descreve que o que marca nossos motoristas, em geral, é o comportamento egoísta.

Ele relata que o capixaba, culturalmente, tem o costume de dirigir em toda a cidade como se estivesse dentro de seu bairro.

Além do egoísmo, pressa e comodidade são as razões apontadas pelo gerente de operação e fiscalização de trânsito da Guarda de Trânsito, José Roque Nascimento para o problema. Segun-

do ele, os guardas são orientados a coibir cada infração, assim que as virem.

FISCALIZAÇÃO

O mestre em Ciências de Transportes Duarte de Souza Rosa Filho, no entanto, aponta que a falta de respeito à legislação está relacionado a falhas no seu controle. "Muitas vezes, a preocupação com o excesso de velocidade acaba tomando demais a atenção, e outras irregularidade passam em branco", descreve.

AJ17406-2

4

Parar sobre a faixa de pedestre



A faixa de pedestres é um dos elementos mais desrespeitados no trânsito. Muitos pensam que ela é apenas decorativa. Quando não há semáforo, então... O problema estimula as pessoas a atravessarem de forma desordenada, o que acaba se refletindo no trânsito

5

Parar na pista para conversão



Quer mudar de sentido? O certo, então, é encostar o carro e aguardar sua vez no acostamento. Mas isso parece exigir muito esforço dos motoristas. Grande parte prefere ficar no meio da pista, sem preocupação, atrapalhando o fluxo

8

Estacionar sobre a calçada



Muita gente parece não compreender que o carro não tem pernas e não pode ser estacionado sobre a calçada. O erro é tão comum quanto absurdo e atrapalha não apenas os pedestres, mas também os demais motoristas

9

Usar espaços de ônibus



Parar no ponto de ônibus ou mesmo cruzar as vias – ou corredores – voltados exclusivamente para os coletivos é um gesto egoísta que também só gera mais engarrafamento

10

Parar na rotatória



É fato: grande parte dos motoristas não sabe usar a rotatória. O erro mais comum é parar no meio do círculo, interrompendo o fluxo. É muito difícil entender que quem já está na via tem a preferência?

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



Parar na faixa

O exemplo acima foi registrado na Rua José Teixeira, na Praia do Canto. O problema estimula pedestres a se arrisarem em travessias perigosas, o que compromete o trânsito.



FOTOS: RICARDO MEDEIROS

Carro no corredor

Em Vitória, só coletivos deveriam passar pelo corredor exclusivo na Avenida Desembargador Santos Neves para ter acesso à Reta da Penha. Mas, na prática, não é o que acontece



Fila dupla

Com as vias estreitas do Centro de Vitória, o problema se agrava. A cena – um caminhão parado ocupando grande parte da pista – se repete à exaustão por toda a cidade.

10 guardas a menos por ano em Vitória

« A fiscalização das pequenas irregularidades que resultam em grandes engarrafamentos tem contado com um entrave na Capital. Por ano, cerca de 10 agentes deixam a guarda de trânsito. Em 2012 já foram quatro, todos aprovados em outros concursos públicos.

Como o cadastro de reserva já se esgotou – e o prazo da seleção se expirou – as vagas não são preenchidas. Talvez more aí a razão da ausência de agentes em certos horários.

Para aplacar esse problema, está em anda-

mento um concurso para preencher 50 novos postos. A ideia do gerente de operação e fiscalização de trânsito da Guarda, José Roque Nascimento, é de que esses profissio-

FISCALIZAÇÃO

230

guardas

É o número do efetivo atual de agentes de trânsito que atuam na Capital.

nais comecem a atuar no começo de 2013, após 60 dias de treinamento.

GRANDE VITÓRIA

A Guarda de Trânsito de Vila Velha conta, hoje, com 135 homens. No ano que vem, outros 150 começam a trabalhar, com a convocação de aprovados em concurso já realizado. Em Cariacica, atualmente, são 11 agentes. Outros 12 aprovados devem ir para as ruas em novembro. Na Serra são 54, ao todo. Por lá, não há previsão de novos concursos.